

## Biografia e intelectualidade: as investigações científicas de Georg Bleyer<sup>1</sup>

Ninarosa Mozzato da Silva Manfroi<sup>2</sup>

### Resumo

Este artigo apresenta a biografia e parte das investigações científicas do alemão Georg Carl Adolf Bleyer (1867-1955) que imigrou para o Brasil em 1892, após percorrer os caminhos relatados nas pesquisas do naturalista, também alemão, Karl Von den Stein (1855-1929). Médico, naturalista, antropólogo, arqueólogo formou-se em medicina tropical, atuando na implantação do sistema de higiene pública em Santa Catarina e no combate às epidemias. No período de 1920 a 30, atuou na função de médico militar a serviço da Força Pública do Estado.

Destaca-se para este *paper* a conferência de 1913, ministrada pelo Dr. Bleyer aos membros da Academia Nacional de Medicina no Rio de Janeiro. Pautado em pesquisas de campo no interior da região catarinense, apresentou investigações preliminares sobre a origem do homem americano. As repercussões da palestra foram publicadas no jornal do Comércio da época. A metodologia empregada é da análise biográfica seguindo as perspectivas de Pierre Bourdieu e Angela de Castro Gomes.

**Palavras-chave:** Georg Carl Adolf Bleyer; Biografia; Investigações científicas; Origem do homem americano.

A partir do indivíduo procura-se investigar a história do cotidiano, que pode ser pesquisada por meio da análise biográfica, não só de fontes autobiográficas que falam de si, ao modo das cartas, mas também de fontes que falam sobre si, na atuação do sujeito que expressam valores em determinado espaço social. É nesta perspectiva que apresentamos parte da trajetória intelectual de Georg Carl Adolf Bleyer, especificamente neste artigo, por meio de conferência científica proferida na Academia Nacional de Medicina<sup>3</sup> do Rio de Janeiro, a qual Dr. Bleyer era membro, e matéria do jornal do Comércio comentando a palestra.

---

<sup>1</sup> Este artigo é parte integrante de pesquisa em doutorado que está sendo desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em História Cultural, da Universidade Federal de Santa Catarina.

<sup>2</sup> Doutoranda em História Cultural pelo Programa de Pós-Graduação em História/PPGH, da Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC, sob orientação do Prof. Dr. Valmir Francisco Muraro. Bolsista Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior / CAPES.

<sup>3</sup> É uma instituição médica centenária, fundada no Brasil no dia 30 de junho de 1829, pelo Dr. Joaquim Cândido Soares de Meireles sob o nome de "Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro".

Compartilha-se o posicionamento de Pierre Bourdieu quando afirma que “os acontecimentos biográficos se definem como *colocações e deslocamentos* no espaço social, ...o que equivale a dizer que não podemos compreender uma trajetória sem que tenhamos previamente construído os estados sucessivos do campo no qual ela se desenrolou...”, afirma ainda que o indivíduo ocupa diferentes e simultâneas posições num dado momento social, o “que lhe permite intervir como agente eficiente em diferentes campos” (BOURDIEU, 2006: 190).

Dr. Bleyer formado em Medicina Tropical atuava e intervinha em diferentes campos de estudo e pesquisa além da medicina. Foi considerado “um dos pioneiros da medicina tropical, da antropologia e da arqueologia no Brasil” (Biblioteca Virtual Lutz). Suas pesquisas científicas auxiliaram nos estudos do clínico, sanitarista e cientista Adolf Lutz (1855-1940) e das pesquisas do antropólogo alemão Karl Von den Stein<sup>4</sup>. Além disso, o fato de ser membro correspondente da Academia Nacional de Medicina do Rio de Janeiro, foi fundamental para expor suas pesquisas sobre a origem do homem americano, conforme afirmou Carlos Seidl, presidente da Academia:

*o assumpto da conferencia do Dr. Bleyer, apesar de ser olhado como alheio aos fins da Academia, não foi por isso desprezado, nem teve duvida em convocar a conferencia, porque não concorda com esse modo de ver, porque o assumpto interessa o homem e por consequência à sciencia; e sendo o Dr. Jorge Bleyer membro correspondente da Academia e por todos conhecido como investigador, não podia a Academia recusar o campo para o conhecimento de sua descoberta. (Jornal do Comércio, 1913)<sup>5</sup>*

Georg Carl Adolf Bleyer, filho de Friedrich Karl Cristoph Caspar Bleyer e Carolyn Amalie Clarke, nasceu em Hannover, Alemanha, em 21 de janeiro de 1867. Formado em Ciências Naturais pela Koeniglichen Technischen Hochschule Zu Hannover em 1888, diplomou-se em Medicina Tropical, em Londres, no University

---

Posteriormente foi chamada Academia Imperial de Medicina. A partir do Decreto nº 9 do Governo Provisório em 21 de novembro de 1889, passa a chamar-se oficialmente de Academia Nacional de Medicina.

<sup>4</sup> O período da segunda metade do século XVIII, é marcado por grandes expedições científicas e Von den Stein (1855-1929), neste contexto realizou em 1884, uma viagem científica ao Brasil, de Cuiabá ao Pará, descendo pelo Rio Xingú. Os resultados desta expedição foram publicados em 1886, no livro *Durch Central-Brasilien* (Através do Brasil Central). Karl Von den Stein foi o primeiro estudioso a registrar os hábitos e costumes dos povos indígenas do Brasil Central. Deixou amplo levantamento cartográfico e etnográfico da região.

<sup>5</sup> Manteve-se a grafia das citações, sem correções da gramática vigente, em virtude da manutenção da originalidade das fontes.

College, em 15 de outubro de 1891, com a tese sobre a fauna ofídica da Alemanha. Tal estudo lhe valeu o convite para compor o corpo docente daquela Universidade (Biblioteca Virtual Lutz).

A fim de proporcionar a interação do leitor, apresenta-se fotografia do Dr. Bleyer:

FIGURA 1 – Fotografia de Georg Carl Adolf Bleyer (sem data)



Fonte: [http://www.bvsalutz.coc.fiocruz.br/lildbi/docsonline/mm/imagens/jorge\\_bleyer.pdf](http://www.bvsalutz.coc.fiocruz.br/lildbi/docsonline/mm/imagens/jorge_bleyer.pdf) . Acesso em 16 de junho de 2010.

Além da ciência médica tinha inclinação por investigações nos campos da história natural, bacteriologia e antropologia. Leitor das obras de Karl Von den Steinen, Bleyer encontrou afinidade com as expedições científicas descritas pelo antropólogo, motivações que o levaram a percorrer os caminhos descritos por aquele cientista, já que havia sido contemplado com viagem à Índia e à América do Sul; presentes de formatura. Em 1892, após a viagem expedicionária, Bleyer fixou-se em Blumenau iniciando seu trabalho médico, atendendo chamados locais e nas proximidades da cidade. Em Santa Catarina residiu em Campos Novos, Lages, São Joaquim e Palmas, no Paraná.

Dentre as pesquisas desenvolvidas pelo Dr. Bleyer encontra-se a tese da origem do homem americano, realizada a partir de grupos étnicos da América do Sul, com base

em levantamentos arqueológicos em cavernas de Santa Catarina, quando propôs a hipótese de origens ancestrais históricas na Ásia. Sua produção intelectual é encontrada em jornais, anais de congressos internacionais de americanistas e revistas especializadas internacionais. Embora desempenhasse a profissão de médico, realizou registros esparsos sobre a saúde indígena.

Na atualidade, a figura e atuação do Dr. Bleyer passou a ganhar visibilidade no meio acadêmico a partir da publicação de artigo redigido por sua neta, Sr.<sup>a</sup> Terezinha de Jesus Thibes Bleyer Martins Costa (2003) e das cartas trocadas com Adolpho Lutz as quais, foram doadas para o Projeto Adolpho Lutz, desenvolvido em 2003, pela Fundação Osvaldo Cruz. Até então, sua atuação era restrita à memória dos documentos e familiares.

Por longo tempo Bleyer e Lutz mantiveram correspondências no intercâmbio de conhecimentos científicos e materiais coletados em colaboração mútua nas mais variadas pesquisas. Em carta enviada de Lages, em 31 de janeiro de 1937, comentou sobre suas pesquisas na região de Santa Catarina:

*Recebi e agradeço penhoradamente as suas afáveis linhas de 17 de janeiro, bem como [as] duas monografias “Notas sobre Dicranocercárias brasileiras”. Sempre aprendo algo com os seus trabalhos.*

*Coletei a espécie [que o senhor] muito gentilmente identificou, *Culicoides paraensis* e a pequena espécie de mosca com a longa probóscide que me chamou a atenção, nas margens do pequeno rio São Mateus na “Alta Região” de São Joaquim da Costa da Serra, a 1.400m sobre o nível do mar. O tubo de vidro estava enrolado em um pedaço de papel que continha estes dados e o nome do remetente.*

*Minhas viagens de estudo à “Alta Região” de Santa Catarina, com elevações de até 2.100m sobre o nível do mar, nos anos 1930, 1931, 1932, 1933 forneceram os seguintes resultados, interessantes do ponto de vista arqueológico e paleontológico:*

- 1) Descobertas de 14 ídolos diferentes, de tipos humanos, os quais, parcialmente em tamanho natural, estão representados na forma de bustos dos habitantes primitivos extintos. Algumas dessas esculturas foram encontradas em horizontes do Quaternário tardio, em bacias lacustres e bancos fluviais postos a seco. Esses ídolos primitivos representam raças da espécie humana que permitem paralelismos com tipos caucásicos, chineses, índicos, ameríndios, egípcios, negróides (negrito). Também se encontram nesta coleção alguns restos fósseis de ossos humanos.*

*2) O achado de numerosos ídolos zoomorfos, especialmente ornitomorfos, em pedra, que foram usados na prática da medicina mística ou da terapia com ídolos, pelos médicos-sacerdotes fetichistas das tribos do planalto. Estranha é a descoberta de esculturas de esfinges, pedras piramidais, ídolos cordiformes (de pórfiro) e, finalmente, de hemípteros e dípteros (mosquitos, moscas de espécies hematófagas de grandes dimensões, de rochas de espécies raras, especialmente escolhidas). (Biblioteca Virtual Adolpho Lutz)*

As leituras, pesquisas, investigações, correspondências fazem parte do convívio entre intelectuais auxiliando no desenvolvimento e permuta de ideias, hipóteses, críticas, refutações dentro de um círculo de sociabilidades. Para Angela de Castro Gomes, este círculo comporta a possibilidade de interpretar questões políticas e sociais daquele tempo presente; afirmando que “não é tanto a condição intelectual que desencadeia uma estratégia de sociabilidade e, sim, ao contrário, a participação numa rede de contatos é que demarca a específica inserção de um intelectual no mundo cultural” (2004: 51). O que nos permite confirmar as inserções nas teias de relações intelectuais tecidas por Bleyer a partir de suas participações em congressos, conferências, troca de correspondências e artigos compartilhados. Tal empenho demonstra o valor que atribuía à pesquisa e ao conhecimento científico comum com cientistas e intelectuais no Brasil e também no exterior.

As pesquisas eram parte integrante de sua vida intelectual e anterior a viagem descrita na carta de 1937, Bleyer já havia registrado sua presença em congressos científicos, a exemplo do ocorrido em 1912, quando participou do XVIII Congresso Internacional de Americanistas em Londres, cujo tema apresentado foi a antropofagia dos índios pré-históricos de Santa Catarina. Na oportunidade os participantes do Congresso foram categóricos: “a conclusão do Dr. Bleyer é acertada, que estes habitantes pré-históricos e cannibais pertencem a uma época ou período semelhante ao paleolítico glacial na Europa” (Jornal do Comercio, março de 1913).

No ano seguinte, em 1913 proferiu palestra na Academia Nacional de Medicina do Rio de Janeiro. Sua conferência foi publicada na íntegra no Jornal do Comércio de 25 de abril do mesmo ano; resultado de investigações e estudos sobre descrição, exploração e coleta de materiais das grutas e cavernas no planalto catarinense e nas nascentes do Rio Uruguai. O objetivo de Bleyer era contribuir com as pesquisas sobre a origem do homem americano.

Na palestra Dr. Bleyer comentou que seus estudos sobre o homem fóssil americano foram fundamentados nas pesquisas “do Professor Ameghino<sup>6</sup>, desenvolvidas na Argentina; do Dr. Lund<sup>7</sup> nos territórios do Planalto de Minas Gerais, além das investigações do dr. Lacerda<sup>8</sup>” (BLEYER, Jornal do Comércio, 1913). Afirma que tem chamado atenção aos estudos paleontológicos realizados na Europa, especialmente Alemanha, França, e Inglaterra devido ao rigor aplicado às pesquisas referentes ao homem pré-histórico. Na sequência, apresentou ossadas, calotas de crânios e objetos materiais das expedições científicas realizadas no planalto catarinense.

O apreço pela antropologia e a paleoantropologia ficou evidente em sua fala afirmando que o estudo recaiu sobre os objetos, comparações ósseas e combinações arqueológicas, a fim de tirar conclusões sobre os princípios anteriores ao ser humano atual.

Dr. Bleyer se colocou perante o assunto como se estivesse diante de infinito panorama desconhecido, afirmando que nada é definitivo, pois, “quanto mais avança o homem na ciência, mais percebe que ignora”. O que comprova estar diante de delicado assunto aberto a verificações. Tratava-se, pois, de comunicação prévia, com o objetivo de discutir o assunto e colocar os objetos antropológicos para análise. Definiu o ser humano “como uma colônia hierarchizada, na qual se acham mineraes, vegetaes e animaes em transito e na qual é depositada a alma” (Bleyer, 1913).

Sobre os vestígios arqueológicos da América do Sul, argumentou:

*Alguns restos do homem fóssil foram encontrados, como na Argentina, nos Pampas e regiões vizinhas, e enfim no Brasil, onde uma modalidade do tipo neanderthaloide foi de facto descoberta em algumas raríssimas peças. Nellas podem figurar: uma ou outra calotta achada pelo Dr. Lund, em Minas, a calotta de Uruburetana (no Ceará), descripta pelos Drs. Lacerda e Rodrigues Peixoto, e as duas calottas que descobri nas cavernas das*

---

<sup>6</sup> Florentino Ameghino (1854-1911). Nasceu em Buenos Aires, naturalista, paleontólogo e antropólogo estudou os fósseis dos pampas argentinos, investigando o homem do quaternário, estendendo suas investigações ao território da Patagônia.

<sup>7</sup> Peter Wilhelm Lund (1801-1880). Médico, cientista, naturalista dinamarquês viajou em 1825 ao Brasil em excursões nas regiões do Rio de Janeiro e São Paulo, quando coletou material que foi enviado ao Museu de História Natural da Dinamarca. Em 1932 voltou em definitivo para o Brasil e desenvolveu pesquisas sobre os fósseis encontrados em cavernas de Minas Gerais, próximas a Curvelo.

<sup>8</sup> João Baptista de Lacerda (1846-1915). Médico e cientista brasileiro procedeu a estudos sobre o homem fóssil do Brasil e em 1878 foi premiado com a medalha de bronze na exposição antropológica de Paris. Foi diretor do Museu Nacional e presidente da Academia Nacional de Medicina.

*cordilheiras situadas nos afluentes superiores do rio Uruguay.* (BLEYER, 1923).

Quanto as grutas e cavernas comentou: “a habitação dos troglodytas desta zona era, segundo todos os indícios indicam, uma outra caverna de maiores extensões, – de cerca de 10 metros de profundidade – situada em frente da gruta, numa cordilheira de difícil ascensão” (BLEYER, 1923). Apesar de suas minuciosas considerações, Dr. Bleyer recebeu críticas acirradas de Roquette-Pinto<sup>9</sup> sobre o estudo apresentado na conferência, mas também, reconhecimento pelo valor da pesquisa nas palavras do Dr. Manuel Rodrigues Peixoto<sup>10</sup>, conforme matéria publicada no jornal do Comércio.

Em suas considerações sobre a conferência, o Dr. Roquette Pinto argumentou que os estudos apresentados não mostravam originalidade e que as fundamentações teóricas não deram espaço à pesquisa propriamente dita, além disso, demonstrou não admitir a autenticidade das peças apresentadas. Porém, Dr. Bleyer contra-argumentou que as críticas recebidas se baseavam em hipóteses diante de fatos provados e documentados, e que Roquette Pinto, nem se quer analisou os ossos que foram expostos na conferência. Porém, os estudos e os materiais coletados, apresentavam conjecturas às quais, o próprio Bleyer colocou a disposição para análise da ciência. Rodrigues Peixoto complementou dizendo que

*a matéria é incontestavelmente difícil e o estudo sobre o mesmo não se pôde considerar definitivo, sendo portanto, ainda susceptível de discussão e mesmo de divergência. O Dr. Bleyer não quer que a sua opinião seja considerada absoluta, mas simplesmente que seja estudada à luz da sciencia, sem eiva de idéias preconcebidas ou crenças religiosas.*

E continuou suas considerações fazendo referência à seriedade das investigações científicas de Bleyer, relatando que:

*Indo em excursão do Ministerio da Agricultura aos Estados do Sul, tive occasião de saber que o Dr. Jorge Bleyer tinha uma interessante collecção de craneos e outros objectos anthropologicos, e, tendo curiosidade de vel-a,*

---

<sup>9</sup> Edgar Roquette-Pinto (1884-1954). Médico legista, antropólogo, etnólogo, realizou pesquisas sobre os sambaquis no Rio Grande do Sul. Foi diretor do Museu Nacional em 1926.

<sup>10</sup> Manuel Rodrigues Peixoto (1843-1919). Formou-se pela Faculdade de Direito de São Paulo em 1864. Foi Deputado Federal pelo Estado do Rio de Janeiro. Foi um dos diretores do Ministério da Agricultura. Em 1912, atendendo ao pedido do ministro Pedro de Toledo visitou os Estados do Rio, Minas Gerais, São Paulo, Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul, realizando estudos junto aos núcleos coloniais mantidos pelo governo federal.

*foi apresentado ao Dr. Bleyer, e, de facto, pareceu-lhe que a collecção tinha valor scientifico, porque alguns craneos pareciam uma novidade para a sciencia.*

Naquela ocasião, Rodrigues Peixoto solicitou que o material fosse doado ao Museu Nacional, o Dr. Bleyer atendeu de imediato a solicitação cedendo sua coleção.

Provavelmente devido as polêmicas ocorridas na conferência, o texto da pesquisa do Dr. Bleyer foi publicado na íntegra no Jornal do Comércio em abril de 1913. Ao longo da conferência o Dr. Bleyer levantou os seguintes pontos: “a questão que se offerece naturalmente agora é saber quem foram esses antiqüíssimos habitantes do Brasil? De que raça eram? Qual era o seu modo de vida, a sua perfeição intellectual? Por meio da antropometria<sup>11</sup> Dr. Bleyer diz que tudo leva a crer que os crânios analisados se aproximam da raça mongólica”. Os restos humanos encontrados e analisados pelo Dr. Bleyer estavam junto a ossos de vários animais de espécies extintas (BLEYER,1913).

Os interesses intelectuais de Bleyer ultrapassaram sua atuação médica. Se prenderam a conhecimentos antropológicos, etnológicos e se aproximaram dos estudos sobre entomologia, publicado em 1905, num tratado sobre miíase (BLEYER, 1905), enfermidade transmitida por tabanídeos, vulgarmente conhecida por “bicheira”. Por este estudo foi indicado membro correspondente da Academia Nacional de Medicina, além de ter contribuído com desempenho fundamental na implantação da higiene pública em Santa Catarina.

Dr. Bleyer foi um intelectual que contribuiu com suas pesquisas e debates para os campos da medicina, higiene pública, antropologia, etnologia, arqueologia numa época em que os deslocamentos entre cidades, estados e países eram difíceis. Além disso, as pesquisas que desenvolveu foram financiadas com recursos próprios. Faleceu em 06 de agosto de 1955 na cidade de Lages. Seu empenho científico e investigativo permanece em sua produção intelectual instigando pesquisadores para distintos temas de estudo, em diferentes áreas do conhecimento na produção de pesquisas acadêmicas.

---

<sup>11</sup> Ramo da Antropologia que trata da mensuração do corpo humano. Muito utilizada no estudo da diferenciação e classificação das raças no século XIX e início do XX.

## Fontes e Referências Bibliográficas e infográficas

AMADO, Janaina e FERREIRA, Marieta de Moraes (Coordenadoras). **Usos e abusos da história oral**. 8 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

**Biblioteca** **Virtual-Lutz**. Disponível em: <http://www.bvsalutz.coc.fiocruz.br/php/index.php>> Acesso em 16 de junho de 2010.

BLEYER, Jorge. **Contribuição para o estudo de moléstias tropicaes e subtropicaes. Tratado de Myiasis. Ensaio de um estudo clinico sobre o papel das moscas na pathologia humana**. Socio correspondente da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, membro da Sociedade Anthropologica de Berlim etc. Editores – Annibal Rocha & C. Livraria Economica. Curityba, Paraná, 1905. Acervo Museu Thiago de Castro, Lages/SC.

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: AMADO, Janaina e FERREIRA, Marieta de Moraes (Coordenadoras). **Usos e abusos da história oral**. 8 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006, p. 183-191.

COSTA, Terezinha de Jesus Thibes Bleyer M. Caminhos percorridos pelo Dr. Jorge Clarke Bleyer nos campos da medicina tropical e da pré-história brasileira. In: **História, Ciências, Saúde - Manguinhos**. Vol. 10, nº 1, Rio de Janeiro, Jan/abr 2003, p. 273. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-59702003000100010](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702003000100010)> Acesso em 14 março de 2008.

**Jornal do Comércio**. O que foi a conferência do Dr. Jorge Bleyer, sobre os trogloditas do planalto de Santa Catharina. O Dr. Roquette Pinto e o padre Dr. Deiber oferecem objecções às afirmações do conferencistas. Os drs. Simoens da Silva e Oscar de Souza reconhecem grande valor na selecção apresentada pelo Dr. Bleyer. Rio de Janeiro, 23 de março de 1913. Acervo Museu Thiago de Castro, Lages/SC.

**Jornal do Comércio**. Contribuição para o estudo do troglodyta das cavernas do planalto do Brasil. Jorge C. A. Bleyer. 25 de abril de 1913. Rio de Janeiro. Acervo particular Terezinha de Jesus Thibes Bleyer Martins Costa doado a Ninarosa Mozzato da Silva Manfroi. Posteriormente estes documentos serão doados ao Museu Thiago de Castro em Lages/SC, já de comum acordo com a neta do Dr. Bleyer.

## Agradecimentos

Agradeço à CAPES pela bolsa que tem proporcionado a realização e divulgação desta pesquisa, e a Sr<sup>a</sup> Terezinha de Jesus Thibes Bleyer Martins Costa pela doação de documentos do arquivo pessoal para este estudo em doutorado.